

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS): possibilidades para estudos sobre RH em saúde

Ronir Raggio Luiz

Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

PNS

(e suplemento-saúde da PNAD)

- Pesquisas de base populacional realizadas pelo IBGE com financiamento do MS e assistência técnica da FIOCRUZ
- Os suplementos-saúde das Pesquisas Nacionais de Amostragem por Domicílios de 1998, 2013 e 2008
- As Pesquisas Nacionais de Saúde de 2013 e 2019

Amostras aleatórias complexas com representatividade para:

- **Brasil (urbano e rural)** (o que é urbano?)
- **Grandes regiões** (interessa?)
- **Unidades da Federação**
- **RM's que contenham capitais**
- **Capitais**

PNS de 2019

- 293.725 pessoas em 108,5 mil domicílios
- 2.167 municípios (são 5.570 brasileiros)
- Questionário domiciliar → todos os moradores → morador selecionado

Domicílio e todos os moradores

- Informações do domicílio: Módulo A
- Visitas domiciliares de ESF e Agentes de Endemias: Módulo B
- Características gerais dos moradores: Módulo C
- Características de educação (pessoas de 5 anos ou +): Módulo D
- **Trabalho dos moradores: Módulo E**
- Rendimentos domiciliares: Módulo F
- Pessoas com deficiências: Módulo G
- **Cobertura de plano de saúde: Módulo I**
- **Utilização de serviços de saúde: Módulo J**
- Saúde dos indivíduos de 60 anos ou mais de idade: Módulo K
- Saúde das crianças de menos de 2 anos de idade: Módulo L

Morador selecionado

- Outras características do trabalho e apoio social: Módulo M
- Percepção do estado de saúde: Módulo N
- Acidentes: Módulo O
- Estilos de vida: Módulo P
- Doenças crônicas: Módulo Q
- Saúde da mulher: Módulo R
- Atendimento pré-natal: Módulo S
- Saúde bucal: Módulo U
- Paternidade e pré-natal do parceiro: Módulo Z
- Violência: Módulo V
- Doenças transmissíveis: Módulo T
- Atividade sexual: Módulo Y
- Relações de trabalho: Módulo AA
- **Atendimento médico: Módulo H**

Ilustração das frequências não ponderadas obtidas diretamente das bases de dados das PNS's 2013 e 2019 (a partir dos micro-dados disponibilizados pelo IBGE) para a pergunta
“J11: Quando __ consultou um médico pela última vez?”

Quando _____ consultou um médico pela última vez? 2013		
	Frequência	%
Nos doze últimos meses	141.576	68,9
De 1 ano a menos de 2 anos	33.610	16,4
De 2 anos a menos de 3 anos	11.038	5,4
3 anos ou mais	16.788	8,2
Nunca foi ao médico	2.534	1,2
Total	205.546	100,0

Quando ____ consultou um médico pela última vez? 2019			
	Frequência	%	% válido
Até 1 ano	206.384	70,3	73,9
Mais de 1 ano a 2 anos	38.434	13,1	13,8
Mais de 2 anos a 3 anos	12.079	4,1	4,3
Mais de 3 anos	20.479	7,0	7,3
Nunca foi ao médico	2.006	0,7	0,7
Total	279.382	95,1	100,0
Missing	14.343	4,9	
TOTAL	293.725	100,0	

Exemplo de um resultado já divulgados pelo IBGE sobre pessoas que consultaram médico nos últimos 12 meses

Tabela 3.5.1.1 - Proporção de pessoas que consultaram médico nos últimos doze meses anteriores à data da entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2019

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas que consultaram médico nos últimos doze meses anteriores à data da entrevista (%)								
	Total			Sexo					
				Masculino			Feminino		
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	76,2	75,8	76,6	69,4	68,9	69,9	82,3	82,0	82,7
Urbana	77,5	77,1	77,9	71,1	70,5	71,7	83,2	82,8	83,6
Rural	68,6	67,8	69,4	60,6	59,6	61,6	77,0	76,1	77,9
Norte	68,0	66,9	69,0	60,2	59,0	61,4	75,5	74,4	76,6
Rondônia	66,8	64,8	68,7	60,2	57,6	62,8	73,3	71,3	75,2
Acre	70,1	68,5	71,8	62,5	60,6	64,5	77,4	75,4	79,4
Amazonas	73,7	71,4	75,9	67,0	64,3	69,7	80,1	78,0	82,2
Roraima	70,7	69,0	72,4	63,0	60,9	65,2	78,3	76,4	80,2
Pará	64,4	62,6	66,3	55,9	53,8	58,0	72,6	70,6	74,7
Amapá	65,9	63,3	68,4	58,2	54,8	61,6	73,2	70,4	76,1
Tocantins	73,2	71,3	75,1	65,3	63,0	67,6	81,1	79,2	83,1
Nordeste	71,9	71,3	72,5	63,6	62,9	64,4	79,4	78,8	80,0
Maranhão	67,3	66,1	68,5	59,2	57,7	60,8	74,9	73,6	76,3
Piauí	71,8	69,9	73,8	64,0	61,4	66,5	79,2	77,2	81,2
Ceará	70,1	68,9	71,3	61,9	60,4	63,4	77,6	76,2	78,9
Rio Grande do Norte	75,4	73,7	77,1	67,2	64,9	69,5	82,8	81,2	84,4
Paraíba	70,8	69,4	72,2	62,6	60,7	64,5	78,0	76,4	79,6
Pernambuco	72,2	70,7	73,7	64,0	62,1	66,0	79,2	77,7	80,8
Alagoas	71,6	69,9	73,4	63,1	60,9	65,3	79,2	77,3	81,1
Sergipe	74,7	73,3	76,2	67,4	65,5	69,2	81,4	79,6	83,1
Bahia	74,1	72,5	75,6	65,5	63,3	67,6	82,0	80,4	83,6
Sudeste	80,6	79,8	81,3	74,9	73,9	75,8	85,7	85,0	86,4
Minas Gerais	78,3	76,9	79,7	72,2	70,3	74,2	83,9	82,6	85,2
Espírito Santo	80,7	79,5	81,8	74,9	73,2	76,5	86,0	84,7	87,3
Rio de Janeiro	80,0	78,8	81,1	74,7	73,2	76,2	84,4	83,2	85,6
São Paulo	81,8	80,7	82,9	76,2	74,6	77,7	87,0	85,9	88,1
Sul	77,7	76,9	78,5	71,5	70,5	72,6	83,4	82,6	84,3
Paraná	77,4	76,0	78,8	70,4	68,6	72,2	83,9	82,4	85,4
Santa Catarina	77,0	75,4	78,6	70,6	68,6	72,7	83,1	81,4	84,7
Rio Grande do Sul	78,4	77,3	79,6	73,2	71,5	75,0	83,2	81,9	84,6
Centro-Oeste	73,7	72,6	74,8	66,9	65,6	68,3	79,9	78,6	81,1
Mato Grosso do Sul	78,1	76,6	79,6	71,0	68,9	73,1	84,5	83,0	85,9
Mato Grosso	73,8	72,0	75,6	66,3	64,0	68,5	80,6	78,4	82,8
Goiás	73,1	71,1	75,1	66,8	64,5	69,1	79,0	76,6	81,4
Distrito Federal	70,9	68,2	73,7	64,4	61,2	67,5	76,8	74,1	79,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

→ Possibilidades de explorações e análises pelas ocupações

Profissionais de saúde amostrados nas PNS's de 2013 e 2019

Código	Ocupações para pesquisas domiciliares	Frequência em 2013	Frequência em 2019
1342	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE SAÚDE	24	47
2211	MÉDICOS GERAIS	169	129
2212	MÉDICOS ESPECIALISTAS	184	348
2221	PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	317	479
2230	PROFISSIONAIS DA MEDICINA TRADICIONAL E ALTERNATIVA	2	3
2240	PARAMÉDICOS	3	0
2250	VETERINÁRIOS	59	90
2261	DENTISTAS	199	308
2262	FARMACÊUTICOS	92	188
2263	PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA HIGIENE LABORAL E AMBIENTAL	3	3
2264	FISIOTERAPEUTAS	123	263
2265	DIETISTAS E NUTRICIONISTAS	57	124
2266	FONOAUDIÓLOGOS	24	43
2267	OPTOMETRISTAS	2	1
2269	PROFISSIONAIS DA SAÚDE NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE	23	51
3211	TÉCNICOS EM APARELHOS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MÉDICO	54	89
3212	TÉCNICOS DE LABORATÓRIOS MÉDICOS	73	85
3213	TÉCNICOS E ASSISTENTES FARMACÊUTICOS	29	63
3214	TÉCNICOS DE PRÓTESES MÉDICAS E DENTÁRIAS	55	39
3221	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE ENFERMAGEM	743	1.318
3222	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE PARTOS	4	1
3230	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE MEDICINA TRADICIONAL E ALTERNATIVA	17	24
3240	TÉCNICOS E ASSISTENTES VETERINÁRIOS	6	21
3251	DENTISTAS AUXILIARES E AJUDANTES DE ODONTOLOGIA	16	97
3252	TÉCNICOS EM DOCUMENTAÇÃO SANITÁRIA	3	3
3253	TRABALHADORES COMUNITÁRIOS DA SAÚDE	492	716
3254	TÉCNICOS EM OPTOMETRIA E ÓPTICOS	1	5
3255	TÉCNICOS E ASSISTENTES FISIOTERAPEUTAS	36	86
3256	ASSISTENTES DE MEDICINA	40	55
3257	INSPETORES DE SAÚDE LABORAL, AMBIENTAL E AFINS	156	186
3258	AJUDANTES DE AMBULÂNCIAS	17	28
3259	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DA SAÚDE NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE	9	43

→ Possibilidades de explorações e análises pelo grau de urbanicidade

Municípios brasileiros segundo o perfil de urbanicidade

"Agregação" municipal	Perfil do município (tamanho populacional mais densidade demográfica)			Total
	Grande	Médio	Pequeno	
Pertence à Região Metropolitana (RM), Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE), aglomeração de municípios ou Colar Metropolitano (CM)	194 (3,5%)	380 (6,8%)	815 (14,6%)	1.388 (24,9%)
Não pertence	118 (2,1%)	494 (8,9%)	3.569 (64,1%)	4.181 (75,1%)
TOTAL	312 (5,6%)	874 (15,7%)	4.384 (78,7%)	5.570 (100,0%)

População brasileira em 2017 segundo o perfil de urbanicidade

"Agregação" municipal	Perfil do município (tamanho populacional mais densidade demográfica)			Total
	Grande	Médio	Pequeno	
Pertence à Região Metropolitana (RM), Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE), aglomeração de municípios ou Colar Metropolitano (CM)	95.035.621 (45,9%)	14.887.520 (7,2%)	8.882.908 (4,3%)	118.806.049 (57,4%)
Não pertence	22.251.194 (10,8%)	21.164.997 (10,2%)	44.582.501 (21,6%)	87.998.692 (42,6%)
TOTAL	117.286.815 (56,7%)	36.052.517 (17,4%)	53.465.409 (25,9%)	206.804.741 (100,0%)

→ Possibilidades de explorações e análises pelo grau de urbanicidade

Devido as desenho amostral da PNS, não temos a cidade de moradia (exceto capital). Mas temos:

Tipo de área * Tipo de situação censitária - 2019					
		Tipo de situação censitária		Total	
		Urbano	Rural		
Tipo de área	Capital	n	104.787	3.058	107.845
		% of Total	35,7%	1,0%	36,7%
	RM, excluindo capital	n	37.880	6.154	44.034
		% of Total	12,9%	2,1%	15,0%
	RIDE, excluindo capital	n	1.939	761	2.700
		% of Total	0,7%	0,3%	0,9%
	Resto da UF	n	79.553	59.593	139.146
		% of Total	27,1%	20,3%	47,4%
Total		n	224.159	69.566	293.725
		% of Total	76,3%	23,7%	100,0%

Problema: definição de “urbano”!

Concluindo

- A PNS é uma base de dados extremamente rica, de domínio público, com representatividade nacional, apresentando dezenas de informações individualizadas, especialmente de trabalho e ocupação, que podem ser muito úteis para estudos sobre recursos humanos em saúde, podendo-se explorar, inclusive, tendências temporais, não só com as duas PNS's (2013 e 2019), mas também com as três PNAD's (1998, 2003 e 2008)
- Adicionalmente, podem ser feitos estudos ecológicos juntando as informações das PNS's com outras bases de dados (SIM, SINASC etc), tomando como unidade de análise certa unidade geográfica (capitais, por exemplo).

Para finalizar mesmo, um exemplo

Rev Saúde Pública 2009;43(4):689-98

Ronir Raggio Luiz

Lígia Bahia

Renda e inserção profissional dos médicos brasileiros após instituição do Sistema Único de Saúde

RESUMO

OBJETIVO: Analisar as tendências de inserção no trabalho e composição de renda dos médicos a partir das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD).

MÉTODOS: Os microdados das PNAD de 1988, 1993, 1998 e 2003 foram analisados segundo parâmetros demográficos, sociais e ocupacionais. Na análise exploratória foram consideradas as tendências relacionadas com o emprego e renda dos médicos. As associações estatísticas foram avaliadas pelo teste qui-quadrado.

RESULTADOS: Quanto ao perfil demográfico observou-se uma tendência de ampliação da presença de mulheres e de profissionais com mais de 55 anos, além da preservação da alta proporção de brancos. Com relação à ocupação e à renda, observou-se um aumento do empresariamento médico e a manutenção de elevados rendimentos, em termos relativos, especialmente para aqueles que mesclavam ocupações de empregado e empregador.

CONCLUSÕES: A possibilidade do exame de características individualizadas de ocupação e renda e dos múltiplos vínculos dos médicos, disponíveis nas PNAD, ainda que limitadas, contribui para o aprofundamento da compreensão dos padrões e mudanças da inserção dos médicos brasileiros no mercado de trabalho no período pós-implementação do Sistema Único de Saúde.

Tabela 1. Características sociodemográficas e de vínculo empregatício de médicos brasileiros. Brasil, 1988-2003.

Variável	PNAD								p
	1988		1993		1998		2003		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo									
Masculino	264	(69,1)	257	(64,3)	283	(53,3)	300	(52,4)	< 0,001
Feminino	118	(30,9)	143	(35,8)	248	(46,7)	273	(47,6)	
Cor ou raça									
Branca	330	(86,4)	339	(84,8)	470	(88,5)	504	(88,0)	0,326
Não branca ^a	52	(13,6)	61	(15,3)	61	(11,5)	69	(12,0)	
Idade (anos)									
Até 29	67	(17,5)	83	(20,8)	77	(14,5)	118	(20,6)	< 0,001
30 a 54	288	(75,4)	283	(70,8)	404	(76,1)	366	(63,9)	
55 ou mais	27	(7,1)	34	(8,5)	50	(9,4)	89	(15,5)	
Região									
Norte	12	(3,1)	11	(2,8)	15	(2,8)	17	(3,0)	0,183
Nordeste	46	(12,0)	72	(18,0)	90	(16,9)	81	(14,1)	
Sudeste	250	(65,4)	252	(63,0)	310	(58,4)	342	(59,7)	
Sul	53	(13,9)	43	(10,8)	74	(13,9)	93	(16,2)	
Centro-Oeste	21	(5,5)	22	(5,5)	42	(7,9)	40	(7,0)	
Possui outro trabalho									
Sim	233	(61,0)	208	(52,0)	254	(47,8)	268	(46,8)	< 0,001
Não	149	(39,0)	192	(48,0)	277	(52,2)	305	(53,2)	
Posição no trabalho ^b									
Empregado	258	(67,5)	272	(68,0)	338	(63,7)	361	(63,0)	< 0,001
Conta-própria	99	(25,9)	84	(21,0)	107	(20,2)	115	(20,1)	
Empregador	24	(6,3)	41	(10,3)	84	(15,8)	88	(15,4)	
Total	382	(100,0)	400	(100,0)	531	(100,0)	573	(100,0)	

Obs.: As frequências se referem apenas aos médicos que assim se declararam no trabalho único ou principal

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

^a Parda, Preta, Amarela ou Indígena

^b Excluídos 15 médicos com posição "outro trabalhador não-remunerado" (1988=1; 1993=3; 1998=2; 2003=9)